

## Potenciais vetores da febre maculosa no Estado de Goiás

**Sonaide F. F. Marques<sup>1</sup>; Marcelo Santalucia<sup>1</sup>; Jaime G. do Rego<sup>1</sup>; Andréa K. de Jesus<sup>1</sup>; Liliane da R. Siriano<sup>1</sup>; Hellen C. Rocha<sup>1</sup>; Hélio P. da S. Filho<sup>1</sup>; Wanderley M. Júnior<sup>1</sup>; Ivana L. B. Garcia<sup>1</sup>; Bruno S. A. Silva<sup>2</sup>; Consuelo V. França<sup>2</sup>; Wilian P. Oliveira<sup>2</sup>; Stefan V. de Oliveira<sup>3</sup>; Leonardo F. Marques<sup>4</sup>; Diego Montenegro<sup>5</sup>; Gilberto S. Gazêta<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Superintendência de Vigilância em Saúde. Av. 136, Quadra F. 44 Lotes 22/ 24 Edifício César Sebba, Setor Sul, Goiânia – GO. CEP: 74093-250, Telefone (62)32012683. E-mail: [zoonoses.go.gov@gmail.com](mailto:zoonoses.go.gov@gmail.com). <sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Unidade de Vigilância de Zoonoses. GO-020 Km 08, Goiânia. CEP: 74000-00. Telefone (62) 32243136. E-mail: [brunos3rjio@hotmail.com](mailto:brunos3rjio@hotmail.com). <sup>3</sup>Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. SCS - Quadra 04 Bloco "A" Edifício Principal - 3º Andar Brasília, DF, CEP: 70300-904 Telefone (61) 32138232. E-mail - [stefan.oliveira@saude.gov.br](mailto:stefan.oliveira@saude.gov.br). <sup>4</sup>Universidade Federal de Goiás. Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos / UFG - Campus Samambaia - Rodovia Goiânia / Nova Veneza, Km 0 - CEP 74001-970 - Cx. Postal 131. Telefone (62) 3521-1542. E-mail - [95lfmarques@gmail.com](mailto:95lfmarques@gmail.com). <sup>5</sup>Instituto Oswaldo Cruz. Laboratório de Referência Nacional em Vetores das Riquetsioses. Anexo posterior do Pav. Lauro Travassos salas 01/09 Av. Brasil, 4365 – Manguinhos Rio de Janeiro / RJ. CEP: 21.045-900. E-mail: [gsgazeta@ioc.fiocruz.br](mailto:gsgazeta@ioc.fiocruz.br)

As riquetsioses humanas constituem um grupo crescente de doenças transmitidas por artrópodes (carrapatos, pulgas, piolhos e ácaros). A partir de 2011 iniciou-se em Goiás a formação da rede de vigilância de ambientes que possibilitou a pesquisa de vetores nas investigações epidemiológicas destas infecções, principalmente da febre maculosa (FM). O presente trabalho teve o objetivo de pesquisar potenciais vetores para FM em Goiás em torno de casos suspeitos ocorridos entre 2011 e 2015. Realizaram-se coletas de vetores, no local provável de infecção de 12 casos, utilizando-se as técnicas de arrasto de flanela, armadilha de gelo seco e coleta de vetores no corpo de seres humanos e animais. Procedeu-se a classificação taxonômica dos espécimes bem como a pesquisa de infecção destes por riquetsias do grupo febre maculosa (RGFM). Coletaram-se aproximadamente 3.590 vetores, nas respectivas proporções *Amblyomma cajennense*, 72,26% (2594), *Dermacentor (Anocentor) nitens* 11,31% (406), *Amblyomma dubitatum* 8,89% (319), *Boophilus (Rhipicephalus) microplus* 2,81% (83), *Rhipicephalus sanguineus* 0,31% (11), *Ctenocephalides felis* 0,38% (10) e *Amblyomma ovale* 0,28% (10). A circulação de RGFM foi observada em 17 indivíduos, *Amblyomma cajennense* 47,06% (08), *Amblyomma dubitatum* 35,20% (06), *Rhipicephalus sanguineus* 11,70% (02) e *Ctenocephalides felis* 5,80% (01). O *Amblyomma cajennense* foi identificado em caninos, seres humanos, antas, equinos, bovinos e no meio ambiente. Estes resultados destacam a diversidade de potenciais vetores de FM em Goiás e a necessidade de acompanhamento destas áreas para verificar a flutuação sazonal de vetores e das taxas de infecção de RGFM, correlacionando ao risco da ocorrência de casos da doença.

**Palavras-chave:** *Febre maculosa, riquetsioses, zoonoses*